

A PRESENÇA DA POLIFONIA EM OBRAS VERBO-VISUAIS DE AUTORIA SURDA

Margarida Rodrigues de Andrade Borges ¹

Edneia de Oliveira Alves ²

RESUMO

Este trabalho apresenta parte dos resultados da pesquisa realizada em nível de mestrado cujo *corpus* analítico foi composto por três obras de autoria do artista Surdo, Deivid Pereira. Os resultados aqui apresentados são acerca da obra verbo-visual “Violência Contra Mulher” com embasamento teórico do círculo bakhtiniano. O objetivo da pesquisa foi analisar a obra mencionada, investigando as vozes que interagem mutuamente para construir os efeitos de sentido e apresentar o sentido percebido no decorrer do processo analítico. O percurso metodológico fundamentou-se na abordagem qualitativa com técnica documental. Verificou-se que a presença autoral se manifesta de duas formas: como autor-pessoa, um indivíduo real atento à sociedade, e como autor-criador, um agente criativo que transforma suas percepções em manifestação artística, gerando um diálogo entre vozes. A polifonia revelou-se por meio do 'eu' Surdo, enquanto sujeito social, expresso na escrita de sinais, representado pela reivindicação contra a violência contra a mulher na imagem.

Palavras-chave: SignWriting. Ilustração. Sentido. Bakhtin. Mulher.

THE PRESENCE OF POLYPHONY IN DEAF AUTHORS IN VISUAL-VERB WORKS

ABSTRACT

This work presents part of the results from a master's level research, in which the analytical corpus consisted of three works by the artist Surdo, Deivid Pereira. The results presented here focus on the verbo-visual work "Violência Contra Mulher" (Violence Against Women), based on the theoretical framework of the Bakhtinian circle. The aim of the research was to analyze the mentioned work, investigating the voices that interact with one another to construct the effects of meaning and presenting the meaning perceived throughout the analytical process. The methodological approach was based on a qualitative method with a documentary technique. It was found that authorial presence manifests in two ways: as author-person, a real individual attentive to society, and as author-creator, a creative agent who transforms his

¹Mestra em Letras Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Instituto Federal da Paraíba (IFPB). Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-2947-0709>
E-mail: margaridaborges1979@gmail.

²Doutora em Psicologia Social Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6645-1419> E- mail: edneiaalvesufpb@gmail.com

perceptions into artistic expression, generating a dialogue between voices. Polyphony was revealed through the 'deaf' 'I', as a social subject, expressed in the writing of signs, represented by the claim against violence toward women in the image.

Keywords: SignWriting. Illustration. Meaning. Bakhtin. Women.

LA PRESENCIA DE LA POLIFONÍA EN OBRAS VERBO-VISUALES DE AUTORES SORDOS

RESUMEN

Este trabajo presenta parte de los resultados de una investigación realizada a nivel de maestría, cuyo corpus analítico estuvo compuesto por tres obras del artista Surdo, Deivid Pereira. Los resultados presentados aquí se centran en la obra verbo-visual "Violencia Contra la Mujer", con base teórica en el círculo bakhtiniano. El objetivo de la investigación fue analizar la obra mencionada, investigando las voces que interactúan entre sí para construir los efectos de sentido y presentar el sentido percibido a lo largo del proceso analítico. El enfoque metodológico se fundamentó en un método cualitativo con técnica documental. Se constató que la presencia autoral se manifiesta de dos formas: como autor-persona, un individuo real atento a la sociedad, y como autor-creador, un agente creativo que transforma sus percepciones en manifestación artística, generando un diálogo entre voces. La polifonía se reveló a través del 'yo' sordo, como sujeto social, expresado en la escritura de signos, representado por la reivindicación contra la violencia hacia la mujer en la imagen.

Palabras clave: SignWriting. Ilustración. Sentido. Bakhtin. Mujer.

Introdução

A polifonia é um conceito relevante que se caracteriza pela existência de diferentes vozes não necessariamente explícitas em um determinado enunciado. Segundo o pensamento bakhtiniano é um fenômeno que se adequa a diferentes gêneros textuais e manifesta-se ao adotar particularidades específicas. A polifonia é uma estrutura complexa, mas que se fundamenta em situações concretas da vida, refletindo a diversidade das experiências humanas e a maneira como elas contribuem para nossas percepções ao fazermos uso de diferentes linguagens, como é o caso da linguagem verbo-visual. Esta é uma enunciação articulada por um projeto discursivo que inclui tanto a linguagem verbal como a linguagem visual em caráter simultâneo e, portanto, verbal e visual possuem a mesma força e importância Brait (2009). A

linguagem verbal pode ser definida como toda palavra articulada, seja oral/sinalizada² ou escrita, enquanto a linguagem visual se utiliza de códigos imagéticos. O enunciado verbo-visual é versátil e desempenha um papel importante para o convívio social, pode ser utilizado em vários contextos e situações de forma que a combinação harmoniosa entre os elementos seja capaz de expressar efeitos de sentidos.

O texto verbo-visual que contém em sua composição a presença da modalidade escrita da Língua Brasileira de Sinais - Libras, por meio do sistema de escrita para as línguas de Sinais do sistema SignWriting – SW, torna as produções artísticas uma manifestação pujante, pois são expressões que envolvem características culturais e identitárias específicas dos sujeitos Surdos³. Por assim dizer, o presente trabalho apresenta parte dos resultados da análise realizada em nível de mestrado em um *corpus* composto por três ilustrações verbo-visuais de autoria do professor e artista Surdo: Deivid Pereira. Suas produções são retiradas de diversos contextos e adaptadas pelo autor ao introduzir o conteúdo verbal escrito em Libras, fomentando o diálogo entre os elementos presentes e promovendo o sentido.

Para esse momento discorreremos acerca de uma delas, a obra verbo-visual por nós intitulada “Violência Contra Mulher”. Todavia, evidenciamos, que não nos concentramos em discutir sobre a temática da violência praticada contra mulheres propriamente, embora tenhamos plena consciência da sua importância. Portanto, este estudo tem como objetivo analisar o enunciado verbo-visual na obra mencionada investigando as vozes presentes que dialogam entre si para construir os efeitos de sentido. A partir dessa análise, busca-se apresentar o sentido percebido no decorrer do processo analítico.

² Em contextos sócio-discursivos nos quais tratamos sobre a Libras, equiparamos a modalidade oral da língua oral-auditiva à modalidade sinalizada da Língua de Sinais. Lembramos que a língua de sinais possui duas modalidades: sinalizada e escrita de sinais

³ Surdo: Utilizamos a palavra "Surdos" com a inicial maiúscula, porque estamos nos referindo a sujeitos que se reconhecem culturalmente no uso da língua de sinais e nos recursos a ela associados bem como posicionam-se politicamente na luta por seus direitos, por meio dos movimentos surdos.

Os dados provenientes da obra verbo-visual, como elementos imagéticos e verbal escrito em Libras e sua interação. Encontrou-se que a presença autoral ocorre em duas perspectivas: autor-pessoa e autor-criador. Entendendo que o processo dialógico promovido pelas diferentes vozes presentes na obra são advindas de diferentes lugares e situações, essa dinâmica é discutida por Bezerra (2005). Tais vozes, representadas pelos elementos imagéticos e pelo autor, favorecem a refletir sua autonomia ideológica, resultando na emergência de um novo conceito, ou seja, novo sentido ou efeitos de sentidos. Portanto, os dados aqui revelados são importantes para fomentar na academia e na sociedade a discussão sobre as subjetividades surdas e sobre o potencial artístico-cultural da comunidade surda dando visibilidade e, conseqüentemente, valorizando as produções do povo Surdo.

Revisão Bibliográfica

A cultura humana é uma coleção de comportamentos, normas, crenças, conhecimentos, valores e símbolos compartilhados pelos membros de uma sociedade. Manifesta-se de diferentes formas, como: língua, cultura, religião, arte, alimentação, estruturas sociais e outros aspectos da vida cotidiana. A cultura é essencialmente um produto social, transmitido de geração em geração através da interação social, na qual as pessoas aprendem os valores e comportamentos esperados da sua comunidade.

A humanidade partilha não apenas uma cultura, mas um grande número de culturas que diferem de acordo com a história, a geografia e o contexto social, neste sentido Karnopp (2008) ressalta que mesmo distintas as culturas são interconectadas e que, por isso, não existem culturas uniformes porque elas interagem e influenciam-se mutuamente promovendo uma diversidade de manifestações culturais que são moldadas por fatores históricos, sociais, políticos e econômicos.

A cultura surda envolve um conjunto de práticas e costumes compartilhados entre as pessoas que se identificam como surdas, embora as experiências individuais possam variar, essa cultura é definida por uma vivência em comum, ou seja, o uso da língua de sinais. Por assim dizer, um dos principais pilares da cultura surda é a utilização da língua de sinais, pois ela é a principal forma de comunicação desses sujeitos. Segundo Strobel (2008), a cultura surda enfatiza a diversidade e a riqueza da experiência surda, ressaltando que ela se desenvolve no contexto social e linguístico próprio.

No contexto brasileiro, a Libras, seja na modalidade sinalizada ou escrita, promove um sentimento de pertencimento e solidariedade entre os surdos, ao mesmo tempo que desafia as visões tradicionais sobre a surdez e as formas de expressão e comunicação contribuindo para o fortalecimento de uma cultura própria.

A modalidade escrita da Libras segue a estrutura gramatical e lexical para preservar e transmitir os aspectos da cultura surda por meio do registro escrito. Para Stumpf (2005) há diferentes formas para grafar a Libras, porém duas delas são mais utilizadas: a escrita padrão e a escrita simplificada, ambas podem ser escritas, por meio de softwares específicos para a escrita da modalidade linguística em questão, bem como de forma manuscrita.

Segundo Stumpf (2005, p. 166), “os dois modos mais comuns de escrever em SW são: escrever os sinais na horizontal, da esquerda para a direita, e os sinais na vertical de cima para baixo, na mesma ordem em que os sinais são sinalizados” formando colunas. Segundo a autora, cada usuário possui liberdade para grafar da forma como preferir desde que não comprometa a compreensão do enunciado.

Para realizar a leitura segue o mesmo princípio da escrita, lê-se na horizontal, da esquerda para direita e na vertical e lê-se de cima para baixo, coluna por coluna da esquerda para direita. Contudo, observa-se que o formato mais utilizado é o vertical, visto que facilita a visualização e a compreensão da sequência dos sinais.

Escrever em Libras possibilita ao autor escrever e assinar suas produções em sua própria língua, e a assinatura acontece por meio do sinal-nome, a esse respeito, Moura e Alves (2015, p. 93) defendem que essa façanha funciona como a

“representação fiel da afinidade que o sujeito Surdo possui com a língua de sinais e com o que ela representa para si e para sua comunidade”. Bakhtin (1997) trata da questão do verbal e do visual, reconhecendo que tanto a palavra quanto a imagem constituem enunciados, sustentando a inter-relação entre esses dois universos distintos e que estes convêm ao processo dialógico. Brait (2013), por sua vez, apoiando-se nos estudos do círculo bakhtiniano cria o conceito de enunciado verbo-visual. Assim a autora defende que,

[...] tanto a linguagem verbal como a visual desempenham papel constitutivo na produção de sentidos, de efeitos de sentido, não podendo ser separadas, sob pena de amputarmos uma parte do plano de expressão e, conseqüentemente, a compreensão das formas de produção de sentido desse enunciado, uma vez que ele se dá a ver/ler, simultaneamente Brait (2013 p. 44).

Tal abordagem denota aqui a relevância em se atentar tanto para o fenômeno verbal quanto para o não-verbal como unidade na comunicação, pois ambos se influenciam recíproca e profundamente no diálogo, porque:

A força das linguagens que concretizam esse enunciado verbo-visualmente elaborado, o cruzamento de diferentes discursos e a presença de diferentes olhares sobre o mundo tornam esse conjunto o testemunho de um acontecimento discursivo multicultural [...] (Brait 2009, p. 156).

Neste sentido, a autora evidencia que compreender esse fenômeno é essencial pois ele encontra-se imerso no convívio social e conseqüentemente, participa da constituição dos sujeitos e das identidades Brait (2009). A formação da identidade é um processo ligado ao ambiente cultural. E nesse contexto, cada pessoa carrega uma teia de experiências, histórias e influências. Deste cenário surgem diversas manifestações autorais, criadores de diferentes produtos estéticos.

Em seus escritos, Bakhtin (1997) discorre acerca da noção de autoria, enfatizando que esse entendimento caminha em duas perspectivas distintas: o autor enquanto pessoa e o autor enquanto criador. Para Bakhtin, a figura do autor não pode ser reduzida a um mero agente individual, pois suas experiências, contextos sociais e históricos moldam a produção artística. Segundo Bakhtin, ao considerar o autor como

a pessoa no seu sentido literal ele enfatiza a importância das vivências e das interações sociais que influenciam a criação. Em complementação a essa ideia, Faraco (2005) segue na discussão e apresenta que o autor-pessoa refere-se à individualidade do escritor, suas experiências de vida, emoções e contextos que influenciam sua produção literária.

Por outro lado, ao abordar o autor como criador, Bakhtin (1997) destaca que o processo de criação do produto estético em si, que é permeado por diálogos e trocas culturais, refletindo uma rede complexa de influências e significados. Enquanto Faraco (2005) afirma que o autor-criador é visto como uma voz social que proporciona coesão todo artístico independentemente das circunstâncias pessoais do autor. Dessa forma:

o autor-criador é assim, uma posição refratada e refratante. Refratada porque se trata de uma posição axiológica conforme recortada pelo viés valorativo do autor-pessoa; refratante porque é a partir dela que se recorta e se reordena esteticamente os eventos da vida (Faraco, 2005, p. 39).

Essas dualidades (autor-pessoa/autor-criador e refratada/refratante) são separadas uma uma linha tênue, porém provocam uma reflexão profunda sobre a relação entre a subjetividade do autor e o ato criativo, mostrando que o autor é um ser multifacetado inserido em um contexto social e histórico ampliando suas significações a partir de situações dialógicas.

O diálogo é um conceito bem utilizado e discutido por Bakhtin (1997), pois ele enfatiza a importância das interações sociais e da pluralidade de vozes na construção do significado, mostrando como as diferentes perspectivas se entrelaçam e se influenciam mutuamente, enriquecendo assim a compreensão do enunciado. Dessa forma, “[...] vozes de diferentes fontes, cuja materialidade, linguística e visual, sinaliza lugares discursivos, sociais, culturais e artísticos que apontam para além daqueles explicitados [...]” (Brait 2009, p. 155-156). Essas múltiplas vozes são, portanto, denominadas polifonia, um conceito bakhtiniano que ressalta a coexistência de diferentes perspectivas e discursos, enriquecendo a experiência interpretativa e a produção do sentido nos enunciados.

Segundo o entendimento de Bezerra (2005, p. 94), “o que caracteriza a polifonia é a posição do autor como regente do grande coro de vozes que participam do processo dialógico”. A relação polifônica abrange uma diversidade de temas, refletindo tanto os contextos imediatos quanto os mais amplos de produção, como é o caso da arte. O ato de criar artisticamente possibilita, por meio do dialogismo, a geração de um efeito polifônico, no qual cada voz contribui ativamente e em harmonia para um mesmo contexto discursivo, enriquecendo a obra e promovendo um diálogo dinâmico entre diferentes perspectivas.

A polifonia se define pela convivência e pela interação, em um mesmo espaço do romance, de uma multiplicidades de vozes e consciências independentes e imiscíveis, vozes plenivalentes e consciências equipolentes, todas representantes de um determinado universo e marcadas pelas peculiaridades desse universo. Essas vozes e consciências não são objetos do discurso do autor, são sujeitos de seus próprios discursos. (Bezerra, 2005 p. 194-195)

Portanto, um discurso surge de um “eu” formado por diversas vozes representando uma cultura de um povo ou comunidade. Cada ato enunciativo vem acompanhado de sua história, tradições e lutas que possibilitam se unir, expressar sua identidade, crenças e modo de vida.

O discurso torna-se assim um local de encontro entre o “eu” e as pessoas, onde os pensamentos pessoais interagem com as narrativas, criando uma comunicação que vai além da simples conversa, mas demonstra o significado e a relação de um grupo com o mundo. O “eu” que fala desta forma não é uma entidade isolada, mas um representante da complexidade e da diversidade de vozes que existem na sociedade.

Metodologia

Para o contexto desta pesquisa qualitativa, seguimos o seguinte percurso metodológico. No primeiro momento apreciamos a obra, os elementos que a compõe e posteriormente buscamos saber sua origem com o intuito de conhecer a esfera

discursiva. Entendemos que cada um desses elementos: imagético e verbal isoladamente possuem sentido e que em conjunto produz outro efeito de sentido.

A obra “*Violência Contra a Mulher*” emerge de uma relação dialógica, resultante da adaptação da capa de um livro digital intitulado *História e Gênero: Faces da Violência Contra as Mulheres no Novo Milênio*. Este livro aborda a problemática da violência contra a população feminina e foi desenvolvido pelo Programa de Pós-Graduação em História Social das Relações Políticas (PPGHIS) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), publicado em 2019. Portanto, a capa deste exemplar passou pelo processo de releitura, ao seu conteúdo visual foi incorporado o conteúdo verbal, a Libras na modalidade escrita.

Após a primeira observação, identificamos que se trata de uma obra verbo-visual por conter em sua composição palavras expressas em escrita de sinais e imagem que é a ilustração de um livro, relacionados dialogicamente. Iniciamos o procedimento analítico da obra verbo-visual tendo em mente a seguinte ordem, primeiro analisamos o elemento imagético e em seguida o elemento verbal. Em um terceiro momento – considerando que a verbo-visualidade é um todo indissociável e, portanto, todos os constituintes da forma como se apresentam simultaneamente e dialogando entre si podem expressar um único sentido – analisamos a obra por completo.

Nos meandros da polifonia na obra de Deivid Pereira

Neste momento, apresentaremos a análise detalhada da obra de Deivid Pereira, que aborda a temática “Violência Contra a Mulher”, ver figura 01. Através de sua escrita, o autor provoca reflexões para sua comunidade os convidando a refletir sobre as diversas facetas dessa questão tão urgente e relevante em nossa sociedade.

A obra é composta por um degradê cromático. Nela, é possível identificar a presença de três elementos imagéticos: a silhueta de uma face feminina, uma mão posicionada no pescoço e três lágrimas escorrendo pelo rosto. Além disso, há o conteúdo verbal escrito em Libras, por meio do sistema SW. Ressaltamos que cada um desses elementos isolados ou relacionados a algum contexto expressam sentido(s) diverso(s), porém da forma como se apresentam os efeitos de sentidos podem variar dependendo da vivência do espectador e do contexto em que o item esteja inserido.

O conteúdo verbal da ilustração, que aborda a violência contra a figura feminina e está escrito em Libras, refere-se ao Dia Nacional de Luta Contra a Violência à Mulher,

assinado pelo autor. Este texto, redigido em SW, traz a seguinte informação: “Dia 10 de outubro é Dia Nacional de Luta Contra a Violência à Mulher, Deivid Pereira.” [tradução nossa]. Essa organização textual revela o texto verbo-visual conforme conceituado por Brait (2009, 2013). Um outro aspecto que o diferencia da realidade do mundo ouvinte e revela a cultura surda é a presença da escrita de sinais nos moldes em que Stumpf (2005) trata sobre a escrita de sinais.

O registro da assinatura na obra com sinal-nome funciona como representação do autor-pessoa presente na obra. O surdo sem a escrita de sinais não consegue se fazer presente nas obras através do seu sinal-nome, no entanto esse autor ao adotar a escrita de sinais como código escrita comunicacional, consegue mostrar a sua subjetividade surda ao assinar com seu sinal-nome que é o seu nome na comunidade surda.

Figura 01: Violência Contra Mulher



Fonte: <https://abrir.link/1VWS2>. Acesso em: 19 out. 2022.

A forma arquitetônica do enunciado verbo-visual vinculados dialogam entre si, e com o espectador. Tal cenário sugere a compreensão de um suposto ato violento praticado contra a figura feminina. Esse tom de agressividade é percebido pelo posicionamento da mão (que pode ser masculina) segurando o pescoço, pelas lágrimas escorrendo na face representando a figura feminina e pelo texto verbal escrito em Libras fazendo menção ao dia “dez de outubro” data em que se comemora, nacionalmente, a luta contra a violência à mulher.

A compreensão desse possível sentido decorre da interpretação do conteúdo verbal em relação aos outros elementos imagéticos, ou seja, do todo indissociável, além das discussões sociais sobre o tema. Isso se intensifica de diferentes formas durante as datas dedicadas à luta contra a violência de gênero e é ainda mais impactado pelo alarmante número de casos noticiados nos telejornais e nas mídias digitais fomentando a abordagem em diferentes culturas e grupos sociais.

Esse dado revela um autor pessoa com aspecto polifônico que interage com o mundo a sua volta e participa das mesmas lutas e angústias sociais do mundo ouvinte. Esse sujeito Surdo que muitas vezes é relegado ao mundo surdo como se os problemas sociais de sua comunidade fossem diferentes dos problemas sociais do mundo. Esse artista traz luz para o fato que o surdo, apesar de dialogar com maior frequência com seu grupo social, não está a parte ou apático às questões sociais gerais. Além dessa questão, se mostra um sujeito sensível à questão das mulheres apesar de ser homem e apoia a luta da mulher.

O autor Surdo observa os acontecimentos sociais e os transporta artisticamente para sua cultura por meio da modalidade escrita da Libras. Essa façanha comunga com os argumentos de Bakhtin (1997) no que diz respeito a distinção entre o autor-pessoa: o ser humano em seu sentido literal que vive em sociedade, observa os fatos e o autor-criador que se apropria desses fatos reordena-os esteticamente. Bem como comunga com a tratativa de Faraco (2005) pois o autor-criador ocupa uma posição que é ao mesmo tempo refratada e refratante.

Segundo Hall (1997), a cultura não é apenas um conjunto de valores e significados, mas um fenômeno dinâmico que emerge da interação coletiva. Essa troca entre indivíduos molda e redefine constantemente o que entendemos como cultura. Ainda para o autor, cultura é um conceito histórico e, a princípio, entendido como um agrupamento de grandes ideias. Podemos afirmar que ela se revela como um processo dinâmico, moldado pelo cronotopo, refletindo as transformações e as interações no espaço-tempo.

Os aspectos polifônicos presentes na obra são de um potencial imenso. A polifonia se apresentou por meio do “eu” surdo revelado por meio da escrita de sinais e do “eu” social comum por meio da reivindicação contra a violência contra a mulher na representação imagética.

No contexto da obra que aborda a violência contra a mulher, há a presença de vozes sociais, deslocam-se de diferentes lugares e contextos. Nela, consta a voz

masculina, representando a voz de um homem que comete agressão contra a mulher, a voz que representa as mulheres vítimas de agressões e a da voz autor Surdo Deivid Pereira ao harmonizar todos os elementos e expressar um/uns sentido(s). De acordo com os termos de Bezerra (2005), a característica principal dos aspectos polifônicos é o posicionamento do autor como se fosse um maestro, viabilizando a harmonia enquanto rege o coro de vozes participantes do processo dialógico.

A noção de autoria no contexto do autor-criador encontra-se presente na obra sobre “Violência Contra Mulher”, por intermédio do registro escrito da Libras associado ao conteúdo imagético. A modalidade escrita da Libras é um instrumento fundamental, pois além de proporcionar a seus utentes usá-la em diferentes situações e contextos, promove a valorização e a difusão de particularidades da identidade e da cultura surda. Portanto, na obra supracitada o conteúdo verbal encontra-se escrito em colunas escrito de cima para baixo, da esquerda para direita, seguindo a ordem de produção manual dos sinais conforme defende Stumpf (2005), sendo um dos modos mais comuns de escrita. Essa conduta evidencia um sujeito pertencente a uma comunidade a partir de sua língua própria ao se posicionar de diferentes maneiras.

É perceptível a ação prática que permeia e distingue o que Bakhtin (1997) aponta como: o autor-pessoa do autor-criador. Pois, Deivid Pereira, enquanto autor-pessoa detentor de atitudes axiológicas por viver em sociedade partilhando dos valores e princípios sociais, observando os eventos fortuitos apropria-se de informações possibilitando ao autor-criador assumir uma posição refratante, isto é, a partir de suas observações que esse sujeito realiza recortes e os reordena esteticamente Faraco (2005).

Toda produção traz consigo a noção de autoria, a obra sobre a temática “Violência contra Mulher” passou pelo processo de adaptação pelas mãos do autor-criador surdo Deivid Pereira ganhou nova roupagem arquitetônica, ou seja, recebeu o signo linguístico escrito em Libras através do sistema de referência utilizado, o SW. Com essa incorporação, foram atribuídas novas marcas e valores ideológicos que a transformou e adornou culturalmente.

A relação dialógica entre multiplicidades de vozes discursivas, oferecidas pelos elementos presentes, geradas pelo viés ideológico, representam possibilidades de interação cultural e social. Pois, são vozes que possuem flexibilidade, frequentemente,

são reavivadas e modificadas, assim como carregam consigo diversas inclinações responsivas, como: divertimento, concordância, discordância, ironia, polêmica, entre inúmeras outras possibilidades, além de dialogar em outros contextos e situações.

Essa visão nos leva a considerar a cultura surda, que é rica em particularidades e expressões próprias. A cultura surda inclui não apenas a língua e a linguagem, mas também um conjunto de ideias, crenças, costumes, hábitos e produções artísticas que refletem a identidade e a vivência dos surdos. A cultura surda é marcada primordialmente pela leitura visual. A imagem salta aos olhos do surdo, portanto, toda a composição da obra é visual, uma vez que nela contém imagem e língua visual. Dito desta forma porque a Língua de Sinais é uma língua verbo-visual uma vez que expressa sentido por meio de elementos linguísticos que é ao mesmo tempo visual e por expressões corporais e faciais. De acordo com (Lima, 2024 p. 77) no *prelo* as expressões corporais “intensificam o significado do sinal” e segundo (Silva, 2024 p. 22) no *prelo* “as expressões faciais são integrantes e indissociáveis na Língua de Sinais (LS) e fazem parte da estrutura da língua, sendo a emoção expressa durante a comunicação.” Assim, tais expressões são fundamentais para a clareza e eficácia na comunicação em Libras, funcionando de maneira integrada aos sinais executados para transmitir o sentido das mensagens de forma completa.

Conclusão

Por estarmos diante de uma obra verbo-visual, temos consciência das situações dialógicas que a mesma promove, a partir da presença polifônica e do sentido ou efeito de sentidos que emite. Esse tipo de enunciado, enquanto forma de expressão, cumpre a função de comunicar revelando um modo específico de processo e pensamento. Destacamos que o sentido percebido e expresso aqui não se configura como a única possibilidade, ao contrário, esse tipo de enunciado permite ao espectador atribuir o sentido a partir das experiências vivenciadas no contexto em que encontra-se inserido.

Os dados apontam que o sujeito Surdo imprime sua marca cultural em suas produções como ocorre na criação “Violência Contra Mulher” de Deivid Pereira, onde consta elementos relevantes como a modalidade escrita da Libras e a subjetividade surda por meio da assinatura do autor confirmando a importância dessa grafia e sua cultura visual, manifestando sua interculturalidade visto que o Surdo participa da comunidade majoritária e transporta temáticas sociais para sua comunidade

minoritária. Bem como a presença dos aspectos polifônicos em que as múltiplas vozes coexistem e interagem.

Obras de caráter verbo-visual escrita em Libras refletem a riqueza de tal língua, as vivências compartilhadas e as lutas históricas, transmitindo mensagens que abordam temas discutidos socialmente porque o SW proporciona ao autor escrever/produzir de modo criativo fazendo uso de sua própria língua de sinais, bem como assinar suas obras de forma não convencional.

Diante da acanhada quantidade de obras artísticas que carregam a escrita da Libras apresentamos novas formas de uso criativo da Libras e desejamos fomentar outros sujeitos Surdos a manifestar-se artisticamente utilizando a Libras na modalidade escrita e assim expressar suas ideias, pensamentos e ser agente multiplicador de sua cultura.

Este trabalho contribui academicamente por meio da apresentação de dados da análise de uma obra, portanto, identificamos a necessidade de mais pesquisas sobre as demais obras desse autor bem como a necessidade de pesquisa no ensino tendo as obras desse autor como recurso pedagógico afim de verificar seu impacto no letramento cultural e na educação de Surdos e ouvintes.

A contribuição social deste trabalho está vinculada à visibilidade que uma pesquisa como essa gera ao trabalho do artista e em agregar valor ao seu trabalho para que este seja reconhecido na comunidade surda e pela sociedade como um todo.



DOI:

123456789

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. M. *Estética da criação verbal*. São Paulo Martins Fontes, 1997. 2ed.

BEZERRA, P. Polifonia. In: BRAIT, B. (Org.). *Bakhtin: Conceitos-chaves*. São Paulo: Contexto, 2005, p. 191- 200.

BRAIT, B. A Palavra mandioca do verbal ao verbo-visual. *Bakhtiniana*, São Paulo, 2009. V. 1, n. 1, p.142-160.

BRAIT, B. Olhar e ler: verbo-visualidade em perspectiva dialógica. *Bakhtiniana*, São Paulo, 2013. V. 8, n. 2, p. 43-66,.

FARACO, C. A. Autor e autoria. In: BRAIT, B. *Bakhtin: conceitos-chave*. São Paulo: Contexto, 2005, p. 37 - 62.

HALL, S. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. *Educação & Realidade*, 1997.

KARNOPP, L. B. *Literatura Surda*. UFSC. Florianópolis, 2008.

Disponível

em:<https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspe-cifica/literaturaVisual/assets/369/Literatura_Surda_Texto-Base.pdf>

Acesso em: 15 de out. de 2024.

LIMA, Maria Aparecida Marques de. (no prelo) Movimentos de tronco em Libras na produção poética de Isabel Alvim: a construção de sentidos em análise. 2024. 99 f. (Dissertação de mestrado em Letras) Universidade Federal da Paraíba - João Pessoa, 2024.

MOURA, J. N.; ALVES, E. O. Cultura surda no livro didático em Libras. In: ALVES, E. O. *A extensão universitária: fonte de conhecimento para área de Libras*. João Pessoa: Ideia, 2015. p. 77 – 98.

PERLIN, G. T. T. Identidades surdas. In: SKILIAR, C. *A surdez: um olhar sobre as diferenças*. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010. p. 51- 73.

SILVA. Dias Tiago da. (no prelo) Análise Dos Sentidos Com Expressões de bocas (Satisfeito e Insatisfeito) No Poema Ingenuidade. 2024. 149 f. (Dissertação de mestrado em Letras) Universidade Federal da Paraíba- João Pessoa, 2024.

STROBEL, K. *As imagens do outro sobre a cultura Surda*. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2008.

STUMPF, M. R. **Aprendizagem de Escrita de Língua de Sinais pelo sistema SignWriting: Línguas de Sinais no Papel e no Computador.** 2025. 330 f. (Doutorado em Informática na Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: UFRGS, CINTED, PGIE, 2005.

Recebido em: 10.09.2024

Aprovado em: 10.12.2024